

Comissão estuda saída para

As previsões mais alarmantes apontam que no ano 2000 começará a faltar água no Distrito Federal. Para contornar a situação dentro de um prazo já considerado limite, o governador Joaquim Roriz assinou o Decreto nº 15.523, criando uma comissão para acompanhamento do estudo "Seleção de Alternativas para o Futuro Abastecimento de Água do Distrito Federal". A comissão, de caráter consultivo, terá a atribuição de acompanhar o trabalho da empresa de consultoria técnica especializada, que vencer a licitação prevista para maio.

Composta por membros da Universidade de Brasília, Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa, Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Instituto de Planejamento Territorial e Urbano, além de um técnico de organização não governamental, a comissão será coordenada pelo representante da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Sérgio Augusto Colares. O coordenador esclareceu que os participantes desta comissão são os mesmos que, em setembro do ano passado, iniciaram os estudos que servirão de referência para a escolha da empresa que ganhar a licitação. Em dezembro passado, os estudos revelaram que o valor a ser pago para a firma contratada seria de US\$ 200 milhões.

Alternativas — Sérgio esclareceu que, entre as hipóteses levantadas sobre os rios que poderão suprir a carência de água do DF foram apontados o São Bartolomeu, o Corumbá, Areias e Maranhão. "Além destes, outros menores como o Dos Macacos, o Verde e o Sal poderão vir a ser utilizados em associação

com os maiores", esclareceu o coordenador.

Dentre os rios citados, o São Bartolomeu é que mais interessa à Caesb, "isto porque, como ele tem seu curso totalmente dentro do Distrito Federal, não teríamos que negociar com o estado de Goiás, o que acarretaria mais uma demora", argumentou. A segunda melhor hipótese é o rio Corumbá, que pelo grande volume de água, facilitaria a captação, sem a necessidade de construção de barragens.

Limite — O grande problema da comissão agora é o tempo. Sérgio calcula que a firma que vencer a licitação demorará no mínimo oito meses para terminar os estudos técnicos. Depois virá a fase do desenvolvimento do projeto, uma etapa que dependerá de angariação de recursos, e depois haverá nova licitação para escolher a firma que construirá o sistema — uma obra que não durará menos de quatro anos. "Com otimismo, podemos acreditar que as obras devem começar em meados de 1996", prevê.

Mantidas as atuais taxas de crescimento da população do Distrito Federal, a Caesb terá que começar a trabalhar imediatamente, para assegurar pleno fornecimento de água. "Nosso prazo é o limite", confessou o coordenador. Para Sérgio, o problema adquiriu esta dimensão, porque quando foi elaborado o Plano Diretor da Companhia para água e esgoto, não foram levados em consideração o aumento populacional causado pelos novos núcleos urbanos e os loteamentos irregulares. "Mesmo assim, ainda poderemos contornar a situação", garante.

fornecimento de água

Sebastião Rêgo